

CNM retifica The Detroit News	01
Reunião da FITIM em Salvador	02
Como eles agem	03
Metalúrgicos Australianos lutam por sindicato	04

CNM retifica The Detroit News

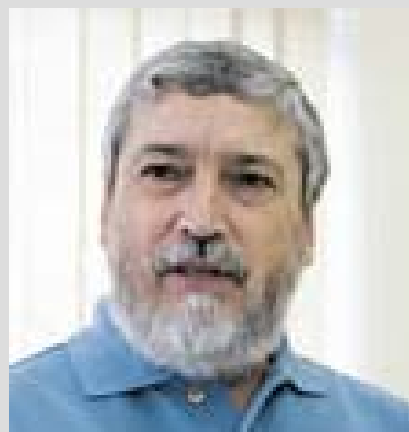
O secretário geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, companheiro Valter Sanches, enviou carta ao jornalista Bruce Hoffman do jornal norte-americano The Detroit News corrigindo as inúmeras imprecisões do artigo que traduzimos para nossos leitores na semana passada. A maioria delas deve-se a incorreções, devidas provavelmente a erros na tradução das palavras do companheiro José Lopez Feijóo, no relato da epopéia que foi a luta pelo Acordo de 2001 em São Bernardo e as conquistas da Câmara Setorial da Indústria Automobilística.

Além do jornalista Bruce Hoffman, os sindicatos metalúrgicos dos Estados Unidos e Canada, a AFL-CIO e a FITIM também receberam cópia da correspondência enviada. Na mensagem que enviou a carta, o companheiro Valter Sanches relaciona a reportagem do Detroit News com a ferrenha luta que os trabalhadores automotivos norte-americanos estão travando com as "Três Grandes" – a Ford, a GM e a Chrysler.

Leia abaixo a tradução da carta enviada

"Prezado Sr. Hoffman,

Meu nome é Valter Sanches. Eu sou o secretário geral e responsável pelas Relações Internacionais da Confederação Nacional dos Metalúrgicos do Brasil, que representa cerca de um milhão de metalúrgicos do país inteiro. O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, do qual José Lopez Feijóo é presidente, é um dos nossos noventa e dois sindicatos afiliados. (O sindicato de Camacari é outro dos nossos afiliados)



Feijóo me pediu que lhe escrevesse porque o artigo que você escreveu sobre ele no ultimo dia 21 de agosto, tem algumas imprecisões nas informações que podem possivelmente ser devidas à tradução.

Onde foi dito que 'Ele e outros trabalhadores automotivos desafiaram a ditadura para organizar os primeiros sindicatos do Brasil' [*"He and other autoworkers defied the dictatorship to organize Brazil's first unions"*], na verdade os sindicatos continuaram existindo durante a ditadura, ainda que com muita interferência do regime. Feijóo e outros organizaram as primeiras Comissões de Fábrica no Brasil (um tipo de sindicato no interior da fabrica) durante a ditadura;

Quando foi dito que “O sindicato enviou uma delegação à Detroit para pedir garantias no emprego da Ford e da GM” [*The union sent a delegation to Detroit to ask for job guarantees from Ford and GM*] , isso aconteceu em 1991 e apenas na Ford os empregos estavam em perigo. Este sindicato local não representa os trabalhadores da GM;

Mais à frente está escrito “o sindicato concordou com um corte temporário de salários para garantir que as empresas eram lucrativas” [*the union agreed to temporary wage cuts to make sure the companies were profitable*] . Essa frase refere-se ao acordo de 1992 na Câmara Setorial Automotiva. Nesse acordo a única coisa que os sindicatos concordaram foi em adiar por seis meses a aplicação de um aumento salarial já acertado. No mesmo acordo, nós estabelecemos que nos três anos seguintes nós teríamos um aumento de 20%. O sindicato nunca concordou com cortes salariais;

Foi dito que em 2001 “Ele negociou um acordo de cinco anos que permitiu à Ford eliminar centenas de empregos” [*He negotiated a five-year deal that allowed Ford to eliminate several hundred jobs*] Em dezembro de 1998, a Ford demitiu 2800 trabalhadores na planta de São Bernardo. Depois de meses de uma dura luta nós conseguimos transformar as demissões em licenças e os trabalhadores receberam seus salários por três anos. No final desse processo, no mesmo Acordo de 2001 que garantiu os empregos até 2006, 1100 trabalhadores voltaram à planta e o restante deles deixou a empresa sob um “Programa de Demissão Voluntária” . Ou seja , o Sindicato nunca concordou com a eliminação de centenas de empregos.

Espero que esta informação seja útil para corrigir as informações atribuídas a Feijóo.

Atenciosamente

Valter Sanches

Secretario Geral / Relações Internacionais CNM/CUT

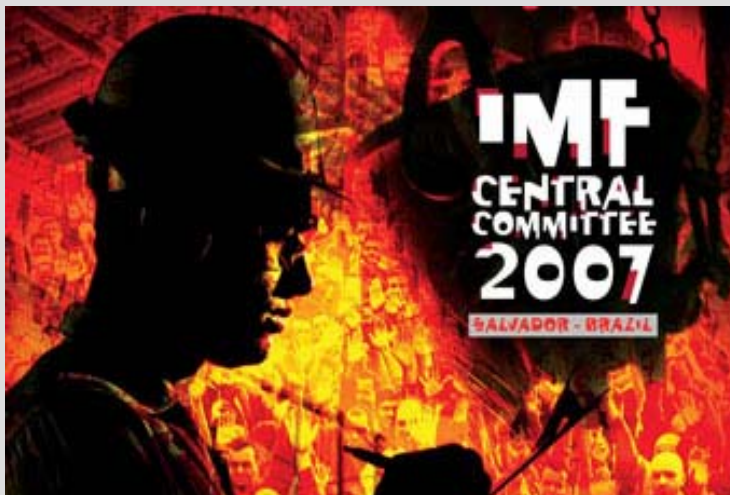
Reunião da FITIM em Salvador

Em novembro, Salvador sediará a reunião do Comitê Central da FITIM de 2007

Na reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional de Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), que será sediada na cidade de Salvador-BA, nos dias 28 e 29 de novembro de 2007, os afiliados da FITIM discutirão sobre a ação mundial contra o trabalho precário.

Normalmente, o trabalho precário é aquele não permanente, temporário, eventual, inseguro e ocasional. Os trabalhadores que se encontram nesta situação com frequência não estão protegidos pelas leis trabalhistas nem por proteções de seguridade social.

O trabalho precário se deve a práticas de emprego concebidas para maximizar os benefícios e a flexibilidade do empregador e passar os riscos aos trabalhadores.



O trabalho precário é um problema cada vez maior em todos os continentes, debilita os salários e as condições de trabalho e ameaça dividir os trabalhadores. Em um certo número de países, os sindicatos lutam contra a tendência do trabalho precário. Na reunião se considerará a solidariedade internacional ao abordar este problema.

Entre os pontos da ordem do dia da reunião do Comitê Central, figuram também os preparativos para o Congresso da FITIM de 2009, e a designação de um secretário-geral adjunto.

Na segunda-feira, 26 de novembro, no cursinho das mulheres da FITIM sobre o trabalho precário, serão apresentados dados de diferentes regiões sobre a maneira em que as mulheres estão afetadas pelo trabalho precário, com a meta de identificar objetivos comuns e de preparar o debate no Comitê Central. O cursinho ajudará também a fortalecer as redes entre as sindicalistas femininas que estarão na reunião.

Marcha contra o trabalho precário - Ao concluir a reunião, os delegados e os ativistas sindicais se congregarão no centro de Salvador para protestar contra o trabalho precário. Aconselha-se aos afiliados que participem da marcha com os logotipos de seus sindicatos.

Clique no link abaixo e faça o download do cartaz do evento

Cartaz - Comitê Central 2007 *(formato PDF, 603 Kb)*

Como eles agem

No Canada, um protesto pacífico contra o tratado de livre comércio durante a realização da reunião dos governantes dos três países integrantes do Nafta – presidente Bush, primeiro-ministro Harper e presidente Calderón, foi perturbado pela presença de “anarquistas”. O protesto foi promovido pelos sindicatos da energia da América do Norte e o presidente do Sindicato canadense dos Trabalhadores da Comunicação, Energia e Papel (CEP), Dave Coles, pediu para que os integrantes do bloco negro parassem de perturbar.

Advertido por outro integrante da manifestação de que eles pareciam ser policiais, Coles pediu para que eles tirassem suas máscaras.

Diante do pedido os “manifestantes” romperam as barreiras policiais e foram imediatamente “presos”.



A foto ao lado, tirada durante a “prisão”, elucidou todo o caso. Os três “anarquistas” estavam usando o mesmo modelo de botas que os policiais que os prenderam, apenas com umas fitas coladas. O desenho amarelo na sola, que identifica a marca, não deixa nenhuma dúvida.

Mas se os policiais agem assim no Canada dá para imaginar em outros lugares.

Clique aqui para ver o vídeo da “provocação” no YouTube.

Metalúrgicos Australianos lutam por sindicato

Trabalhadores da Cochlear lutam pela representação sindical

Junte-se à campanha “Escute Cochlear” para garantir aos trabalhadores o direito de escolher sua representação sindical.



A Cochlear Ltd., líder mundial na fabricação de dispositivos contra a surdez, está usando a anti-sindical legislação australiana de relações industriais para negar a 260 trabalhadores da fábrica de Sydney o direito de serem representados pelo seu sindicato, Australian Manufacturing Workers' Union (Sindicato Australiano dos Trabalhadores em Manufatura)

O AMWU representou os trabalhadores da Cochlear por décadas, conquistando um alto padrão de salários e condições de trabalho. Este ano a administração da Cochlear iniciou uma campanha anti-sindical. Apesar dos trabalhadores terem votado em duas eleições secretas pela negociação coletiva com o sindicato, a companhia recusa-se em negociar. A companhia vem tentando ultimamente usar das injustas leis trabalhistas australianas para forçar os trabalhadores a aderirem a um acordo sem o sindicato, uma condição que os trabalhadores repetidamente recusaram. Essas condições desleais de trabalho vão entrar em vigor em 6 de novembro próximo.

A Federação Internacional dos Metalúrgicos, á qual o AMWU é filiado, e Federação Internacional dos Servidores Públicos (ISP) que representa os trabalhadores das clínicas que distribuem os aparelhos de surdez da Cochlear, estão pedindo aos sindicatos afiliados, como parte de uma campanha de apoio ao direito dos trabalhadores da Cochlear ao seu sindicato, que se mobilizem para:

- entrar em contato com clínicas locais que distribuem os aparelhos da Cochlear para que elas pressionem a empresa quanto aos direitos sindicais dos seus trabalhadores,
- distribuir folhetos nas clínicas educando o público na recusa da Cochlear de honrar o direito de seus trabalhadores à representação sindical,
- os trabalhadores das clínicas que distribuem os aparelhos poderão usar faixas de solidariedade com os trabalhadores da Cochlear em Sydney e falar com a administração sobre a disputa.
- Mandar cartas de apoio à luta dos trabalhadores da Cochlear que lutam por sua representação sindical e de protesto ao presidente da empresa, Chris Roberts.
- Difundir a campanha na página do sindicato.

A AMWU preparou uma lista de todos os distribuidores da Cochlear (estão listadas 15 clínicas brasileira). Essa lista está disponível na página em inglês da FITIM: www.imfmetal.org/listenupcochlear. Nessa página estão disponíveis também materiais exemplificativos da campanha, cartas de protesto e outros materiais. (FITIM, 17.08.2007)